

VIVEIROS COMUNITÁRIOS EM ASSENTAMENTO RURAL COMO CENTROS DE AGRO-BIODIVERSIDADE E GERAÇÃO DE RENDA

Coordenador: FABIO KESSLER DAL SOGLIO

Autor: Matias Felipe Eidelwein Kraemer

1. INTRODUÇÃO A simplificação dos sistemas agrícolas atuais mostram-se incapazes de sustentar-se no tempo-espaço, na medida em que dependem de insumos externos e proporcionam ambientes favoráveis a pragas e doenças. Este cenário, por sua vez, gera uma maior dependência do agricultor às empresas fornecedoras dos insumos, produzindo um ciclo vicioso e excludente, abrindo espaços para novos "milagres econômicos". O resultado disso é o êxodo rural e a concentração de terras e poder econômico. O retorno ao campo de famílias que perderam suas terras ou foram exploradas pelo modelo agrícola vigente, representa um novo ciclo de propostas buscando o planejamento de atividades agrícolas soberanas, do ponto de vista cultural, ambiental e social. Surge então a demanda de agricultores assentados no Assentamento Santa Bárbara, em São Jerônimo-RS, para a estruturação de um viveiro de produção de mudas de espécies nativas para recuperação ambiental e que tenham relevância agrônômica. A idéia é de uma atividade comunitária, onde os agentes envolvidos serão beneficiados pela utilização das mudas produzidas em seus agroecossistemas e através da comercialização das mesmas. O acesso à mudas arbóreas de espécies diversas, com poucos recursos econômicos, possibilita à comunidade o planejamento de sistemas produtivos complexos, com enfoque tanto na alimentação como na produção madeireira, vindo de encontro ao atual modelo agrícola. Além disso, há uma crescente demanda de mercado para mudas de espécies arbóreas nativas, seja para arborização urbana, recuperação de áreas degradadas, compensação ambiental, paisagismo, entre outros. O presente trabalho, portanto, apresenta uma proposta para a construção e o desenvolvimento de um viveiro comunitário, que será discutida e reavaliada junto à comunidade, de maneira que todos os processos e atividades fiquem bem esclarecidos. O Espaço do viveiro servirá como núcleo de biodiversidade e fonte de inspiração de ações coletivas, para a construção de novos espaços como hortos medicinais e paisagísticos.

2. JUSTIFICATIVAS A construção de um viveiro para produção de essências florestais nativas no Assentamento Rural "Santa Bárbara", no Município de São Jerônimo, justifica-se por criar uma série de precedentes para atividades educacionais, ambientais e de produção agrícola. Essas atividades refletem na comunidade uma maior autonomia,

com menos dependência do Mercado, através da diversificação de culturas e do trabalho comunitário, assim como a valorização histórico-cultural dos agentes envolvidos. Além disso, elas vêm de encontro ao atual modelo de desenvolvimento econômico proposto pelo Agronegócio monocultural e exportador, que exclui e inviabiliza a produção familiar em pequena escala. A valorização de espécies nativas e o acesso a essa biodiversidade, são de fundamental importância para a difusão e desenvolvimento de uma Agricultura menos agressiva ao ambiente e ao homem, com o planejamento e desenvolvimento de sistemas agrícolas diversificados e que considerem a dinâmica sucessional de espécies na natureza.

3. METODOLOGIA DE INTERVENÇÃO NA COMUNIDADE

Durante o processo de implementação, através de atividades educacionais, a construção do viveiro será realizada com a participação da comunidade de forma que crianças e adultos sejam sujeitos na atuação e compreensão de todos os processos, aliando teoria com prática, prática com diversão e diversão com educação. A idéia fundamental é a discussão e construção coletiva do viveiro. A demanda inicial pela construção de um viveiro de mudas de espécies nativas surgiu por parte de alguns agricultores interessados no assunto e que expuseram essa vontade para o grupo de estudantes que lá estão desenvolvendo algumas atividades. Estes estudantes formam parte do Grupo GARRA (Grupo de Apoio à Reforma Agrária) e do Grupo UVAIA de Agroecologia, da Faculdade de Agronomia da UFRGS. Estabeleceu-se uma relação de troca e construção do conhecimento junto à comunidade assentada, numa visão de extensão que não pense em "levar as soluções prontas para essa comunidade", mas sim que tais soluções sejam construídas lá, naquele contexto e com as possibilidades que ele oferece, pelos agentes interessados. Primeiramente foi repassado à comunidade um pré-projeto de um viveiro comunitário, o qual contém uma apresentação e contextualização do tema assim como a importância da atividade de viveirismo dentro da comunidade. Tem sido também ressaltado em conversas com os agricultores, tanto as potencialidades como as limitações e dificuldades de se produzirem mudas com viabilidade agrônômica, da necessidade de formação/inserção em redes de trocas e da importância da organização coletiva. A discussão do local onde será implantado o viveiro, também se faz necessária, até para que sejam levantados e analisados os diversos fatores relevantes a esse ponto. Por motivos práticos, como o deslocamento dos agricultores e a organização interna do assentamento, é possível que sejam escolhidos mais de um lugar para a produção de mudas, formando assim "focos de diversidade na região". A área da Sede, como centro comunitário, poderá ser o lugar de centralização desta atividade, assim como qualquer outra ação coletiva da comunidade. A estruturação física destes espaços será em regime de mutirões, como

está acontecendo atualmente na construção do galpão da sede e dos galpões nos lotes familiares, envolvendo os agricultores interessados na proposta. Para dar seqüência ao trabalho, serão realizadas as saídas a campo, organizadas pela comunidade e acompanhadas pelos estudantes, para coleta de sementes e identificação de matrizes na bio-região. Cada espécie, é analisada segundo hábito, fenologia de flor e fruto, tipo de dispersão, categoria sucessional, tipo de fruto, viabilidade da semente, tipo de solo a ser utilizado e usos gerais. O sistema de classificação utilizado foi o de Cronquist. Com os dados fenológicos das espécies elencadas para serem multiplicadas no viveiro, torna-se possível programar as saídas a campo para coleta de sementes. Através de uma prévia identificação e cadastro de plantas matrizes, pode-se ter uma rastreabilidade quanto à origem e características fenológicas das plantas multiplicadas, além de aspectos como a variabilidade genética (quantidade de indivíduos que fornecem as sementes) e adaptabilidade a ambientes diversos. A tabela e o gráfico 1 mostram a distribuição da frutificação das espécies ao longo do ano.

4. CONCLUSÕES

A construção deste projeto está sendo muito importante para a sedimentação, sistematização e aplicação dos conhecimentos oferecidos pela academia, vindo de encontro a uma demanda da comunidade de agricultores. Este trabalho vem nos proporcionando um grande crescimento pessoal e coletivo. A troca de saberes que ocorre, entre estudantes e a comunidade local no desenvolvimento deste projeto, é de extrema importância para cada um dos envolvidos. A perspectiva é que continuemos dialogando na execução prática e nos desdobramentos que esta terá. Outro fator interessante que podemos ressaltar, diz respeito à importância de projetos neste sentido junto à comunidade rural. Com a construção de um viveiro, economicamente viável e gerador de trabalho e renda para a comunidade local, pode-se pensar em planos locais e regionais de reflorestamento, utilizando espécies nativas com potencial econômico-produtivo, de uma maneira equilibrada e que servirão como fonte de diversificação dos sistemas agrícolas atuais.